

A «guerra de gerações» e a «força primitiva» da família como «capital social» numa Europa envelhecida: *Das Methusalem-Komplott* (2004) e *Minimum* (2006) de Frank Schirrmacher

ANA MARIA PINHÃO RAMALHEIRA*

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento da população, Índice sintético de fecundidade, Idadismo, «Guerra de gerações», Família.

KEYWORDS: Population aging, Fertility rate, Ageism, “Generational war”, Family.

Entre os muitos problemas que afectam a velha Europa, assumem actualmente uma relevância muito especial, até pelas suas implicações sociais, políticas e culturais, o decréscimo da taxa de natalidade e os concomitantes envelhecimento da população e alteração da estrutura familiar tradicional. Estas questões – amiúde discutidas mais num quadro fortemente ideologizado dos chamados temas fracturantes do que de uma forma científica e desapaixonada – continuam a fazer correr muita tinta um pouco por toda a Europa. Em alguns países do Velho Continente, entre os quais Portugal, o verdadeiro alcance do envelhecimento da população e do baixíssimo índice sintético de fecundidade (número de filhos por cada mulher em idade fértil), no contexto da actual crise económica, continuam a não merecer a devida atenção por parte dos meios de comunicação social e da própria classe política, que parece completamente alheia da necessidade urgente de tomar medidas sustentadas e consequentes de incentivo à maternidade/paternidade e à família.

Em Portugal, a taxa de natalidade em 2012 diminuiu em cerca de 20%, fazendo com que o ano transacto tenha sido aquele em que se verificou o menor número de nascimentos de que há registo. Portugal chegou ao fim de 2012 com menos de 90 mil nascimentos. Em números redondos são menos sete mil que em 2011 e menos 12 mil que em 2010 (cf. Borja-Santos, 2012; Lusa/Sol, 2012). Portugal tornou-se assim, com uma taxa de 1,3 filhos por mulher

* Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Membro do Centro de Línguas e Culturas da mesma Universidade (CLC).

em idade fértil, num dos países mais envelhecidos do mundo (cf. Pordata. Base de Dados Portugal Contemporâneo).¹ Sublinhe-se que a China, mesmo apesar da inqualificável política do filho único, mantém um índice sintético de fecundidade de 1,6.

Na Alemanha, o número de nascimentos em 2011 foi o mais baixo de sempre da História da República Federal. Nasceram menos 15.000 crianças, ou seja, menos 2,2% do que em 2010 (cf. hen/dpa, 2012; *Statistisches Bundesamt* [Hrsg.], 2012; ler/Reuters, 2012). O governo de Angela Merkel, visivelmente preocupado com o problema, organizou em 2013, no espaço de apenas meio ano, duas Cimeiras de Demografia, em que foram chamados a participar políticos, especialistas e associações (cf. lei/AFP/dpa, 2013). Na última cimeira, Merkel apelou inclusivamente para a necessidade de a Alemanha acolher com hospitalidade jovens trabalhadores oriundos dos países europeus em crise como forma de compensar o manifesto envelhecimento da população alemã (cf. Schwenn, 2013).

As questões subjacentes à manifesta diminuição do índice sintético de fecundidade, que têm vindo a ser debatidas de forma apaixonada nos meios de comunicação social alemães, principalmente desde o início do século XXI, foram abordadas, num discurso acessível, perpassado de humor, polvilhado de curiosas narrativas ilustrativas e cientificamente bem travejado, em dois *bestsellers* de Frank Schirrmacher (*1959), que geraram aquando da sua publicação (e continuam a gerar) acesa polémica na imprensa periódica, nos *media* audiovisuais e na blogosfera de terras de além-Reno. Refiro-me às obras, provavelmente já por alguns conhecidas em Portugal (nomeadamente os leitores da revista *Der Spiegel*), *Das Methusalem-Komplott* [O *complot* de Methusalem] e *Minimum*, dadas à estampa pela casa editora Karl Blessing, respectivamente em 2004 e 2006 (Schirrmacher, 2004; 2006).

Em 1985, com apenas 26 anos de idade, o conhecido jornalista alemão, crítico literário e ensaísta Frank Schirrmacher foi convidado a integrar a equipa de redacção do Feuilleton, o reputado suplemento cultural da *Frankfurter Allgemeine Zeitung* (FAZ). Escassos quatro anos depois, sucede ao tão famoso quanto polémico crítico literário Marcel Reich-Ranicki (*1920) na direcção da coluna «Literatur und literarisches Leben» [Literatura e vida literária], apenas ao Feuilleton. Em 1994, passa a integrar grupo dos cinco editores que

¹ Vejam-se os índices sintéticos de fecundidade no sítio da Pordata, URL: <http://www.pordata.pt/Europa/Ambiente+de+Consulta/Tabela>.

colegialmente dirige a FAZ,² em substituição do historiador e colunista Joachim Fest (1926-2006). Schirmmacher abriu o espaço editorial do Feuilleton não só à cultura popular, mas também, e sobretudo, a temas científicos actuais de índole diversa (muitos dos quais acompanhados de inflamadas controvérsias), como, entre outros, a engenharia genética, a investigação cerebral e as alterações demográficas na Alemanha e no resto da Europa.

Fundada em 1949, a FAZ, com uma tiragem diária de cerca de 361.111 exemplares (a principal rival da *Süddeutsche Zeitung*), é o periódico de qualidade de língua alemã mais lido no estrangeiro (em 140 países), contando diariamente com cerca de 951.000 leitores.³ Pertencendo maioritariamente à Fundação Fazit,⁴ a *Frankfurter Allgemeine Zeitung* é uma publicação de tendência conservadora-liberal, que dá contudo amiúde voz a comentadores não alinhados com o seu perfil ideológico dominante. A importância política e social da FAZ fica inclusivamente muito a dever às opiniões de individualidades proeminentes das esferas cultural, política, científica e social, publicadas também muitas vezes no espaço dedicado às cartas dos leitores. O perfil ideológico do mais importante órgão de imprensa tendencialmente conservador da Alemanha foi sintetizado por Friedrich Karl Fromme (1930-2007) – que desempenhou as funções de chefe de redacção de política interna no jornal – numa expressão que fez fortuna na FAZ e que, sintomaticamente, remete para as cores da bandeira da República Federal da Alemanha: «Preto-Vermelho-Dourado» (*Schwarz-Rot-Gold*), ou seja, o preto para a vertente política conservadora, o vermelho para

² Uma das peculiaridades deste jornal reside na circunstância de a sua linha editorial não ser determinada por um único chefe de redacção, mas por um grémio colegial de cinco editores, actualmente constituído por Werner D'Inke, Berthold Kohler, Günter Nonnenmacher, Frank Schirmmacher e Holger Steltzner.

³ Cf. o perfil da FAZ no seu sítio na Internet, URL: <http://verlag.faz.net/unternehmen/ueber-uns-portraet-der-f-a-z-11090906.html> [consultado em Dezembro de 2012].

⁴ A Fundação Fazit, fundada em 1959 pelos financiadores da FAZ com o objectivo expresso de assegurar a independência do jornal, apoia a promoção da investigação científica e educação de formas diversas, principalmente através da concessão de bolsas a instituições diversas de Ensino Superior no âmbito da formação jornalística e editorial, bem como a institutos de investigação afectos à Sociedade Max-Planck. A Fundação apoia igualmente museus, equipamentos culturais e projectos no âmbito da assistência social na cidade de Francoforte no Meno (cf. o sítio da Fundação FAZIT na Internet, URL: <http://www.fazit-stiftung.de>).

a tendência de esquerda do Feuilleton e o dourado para a vertente fortemente liberal da Economia.⁵

Considerado um dos mais influentes jornalistas da Alemanha, Schirmmacher suscita tanto respeito aos seus admiradores quanto desdém aos seus opositores (cf. Stein, 2004a). Estudou Germanística, Anglística, Literatura e Filosofia nas Universidades Ruprecht-Karl (Heidelberg) e de Cambridge, aprofundou a sua formação em Montpellier e na Universidade de Yale (New Haven) e doutorou-se na Universidade de Siegen (vd. Schirmmacher, 1987). O jornalista Jakob Augstein – grande accionista das editoras Rogner & Bernhard e Spiegel e colunista do semanário *Die Zeit* – apelidou Schirmmacher, em tom manifestamente disfórico, de «homem sem complexo» (*der Mann ohne Komplex*), o «dirty Harry do Feuilleton» (*der Dirty Harry des Feuilletons*), «fenómeno dos media» (*Medienphänomen*), de «homem de poder» (*Machtmensch*) e de «admirador de Kohl» (*ein Bewunderer Helmut Kohls*), sublinhando o facto de o famoso editor da FAZ nunca escrever artigos «políticos» (Augstein, 2006).⁶ Na opinião de Augstein, a relação que Schirmmacher mantém com a política é puramente «estética», numa linha semelhante à que era cultivada no círculo de George (cf. Augstein, 2006).⁷

Por muitos considerado o fazedor de opinião número um na Alemanha, Schirmmacher ganhou notoriedade com a polémica gerada em torno de uma contundente carta aberta que dirigiu a Martin Walser, na sequência da leitura de uma prova tipográfica do romance *Tod eines Kritikers*, enviada à FAZ pela editora Suhrkamp (vd. Schirmmacher, 2002). Nesta sua recensão, dada à estampa neste periódico ainda antes de o próprio livro ter sido publicado, Schirmmacher acusa o *Schlüsselroman*, ou *roman à clef*, de Walser de pretender ser uma «fantasia

⁵ Sobre a perfil editorial da FAZ, vd., principalmente, Stahl, 2005; Lukas, 2004; Dohrendorf, 1990; e «Frankfurter Allgemeine Zeitung», no sítio *Journalismus-Lexikon. Online-Lexikon von und für User*, URL: <http://www.journalexikon.de/lexikon/faz.htm> [consultado em Dezembro de 2012].

⁶ Jakob Augstein escreveu este artigo sobre a personalidade pública de Schirmmacher poucos dias antes da publicação de *Minimum*, pelo que, como ele próprio faz questão de sublinhar, não se trata de uma recensão crítica a esta obra (cf. Augstein, 2006).

⁷ Num artigo irreverente e muito crítico em relação à forma como Schirmmacher se vinha a impor como um dos principais fazedores de opinião nos meios jornalístico e do poder, Susanne Lang, germanista e colunista do diário de esquerda *Tageszeitung*, sublinhava a importância do Feuilleton, o suplemento mais lido na Alemanha ao fim-de-semana, que considerava ser o «projecto de cultura pop» (*popkulturelles Projekt*) de Schirmmacher (cf. Lang, 2006). Sobre Frank Schirmmacher, vd. também Maresch, 2006.

homicida» (*Mordfantasie*) de Marcel Reich-Ranick e de apresentar um imenso «reportório de clichés anti-semitas» (*das Repertoire antisemitischer Klischees ist leider unübersehbar*) (Schirmmacher, 2002). Ao suscitar um aceso debate *ex ante* nos *media*, que inclusivamente levou à introdução de alterações no próprio romance pouco antes da sua publicação, a carta aberta do controverso jornalista redundou num processo inédito no contexto da crítica literária alemã.⁸ Um *modus faciendi* semelhante esteve na génese da polémica encetada por Schirmmacher aquando da publicação, em 2006, da famosa autobiografia de Grass *Beim Häuten der Zwiebel* [Descascando a Cebola], que abrange um período de vinte anos da vida do escritor, entre 1939 e 1959.⁹ Tendo tido acesso a um exemplar da mencionada obra ainda antes da sua apresentação pública, Schirmmacher acende novamente na FAZ uma inflamada controvérsia em torno da confessada incorporação do escritor, aos 17 anos de idade, na Waffen-SS (o corpo armado da paramilitar Schutzstaffel), questionando o papel desempenhado por Grass como instância moral na Alemanha do pós-Guerra (cf. Schirmmacher, 2006a). Logrou atrair a atenção dos círculos literários nacionais e internacionais com uma entrevista exclusiva para o Feuilleton do detentor do Prémio Nobel da Literatura, publicada no mesmo número da FAZ, forçando desta forma a editora Steidl a antecipar a data inicialmente prevista para o lançamento do livro (cf. Schirmmacher / Spiegel, 2006).¹⁰

⁸ Esta interessante polémica, que fez correr muita tinta (nela se envolveram influentes críticos literários alemães, como, entre outros, Thomas Steinfeld, Hellmuth Karasek, Joachim Kaiser, Ulrich Greiner, Jochen Hörisch e Jan Philipp Reemtsma), levou ao afastamento de Walser do Suhrkamp Verlag, dado que o escritor não se terá sentido devidamente defendido pela sua editora.

⁹ Vd. a versão portuguesa, assinada por Helena Topa: Grass, 2007.

¹⁰ No seu livro *Payback. Warum wir im Informationszeitalter gezwungen sind zu tun, was wir nicht tun wollen, und wie wir die Kontrolle über unser Denken zurückgewinnen* [Payback. Por que razão somos obrigados na era da informação a fazer aquilo que não queremos e como nós podemos ganhar o controle sobre o nosso pensamento] (2009), Schirmmacher debruça-se sobre a influência dos meios de comunicação social modernos nas pessoas. A obra foi elogiada por diversas personalidades, designadamente pelo detentor do Prémio Nobel da Economia Daniel Kahneman, pelos especialistas em questões de Internet Nicholas Carr e Jaron Lanier e pelo Professor de Psicologia americano John Bargh. O livro, que recebeu em 2010 o Prémio da Feira do Livro de Leipzig na categoria de Livro Técnico, foi criticado por Jakob Augstein, num artigo significativamente intitulado «Mein Hirn gehört mir» [o meu cérebro pertence-me a mim], dado à estampa no diário *Die Welt* (cf. Augstein, 2010). A gerar forte polémica nos *media* alemães continua o mais recente livro de Schirmmacher *Ego: Das Spiel des Lebens* [Ego. O Jogo da Vida] (2013). O livro

A publicação de *Das Methusalem-Komplott* valeu a Schirmmacher vários e prestigiados prémios: o Prémio Internacional Corine, na categoria de livro técnico (Corine-International Buchpreis),¹¹ o prémio Pena Dourada (Goldene Feder)¹² e o prémio de Jornalista do Ano, atribuído pela *Medium-Magazin*, por ter lançado o tema do ano, tratado com uma amplitude invulgar em todos os *media* e camadas sociais, e ainda pela magistral estratégia de comercialização da própria pessoa (cf. MediumMagazin, 2004). Helmut Glück, o presidente e porta-voz do júri que atribuiu a Schirmmacher o Prémio Jacob Grimm para a Língua Alemã, em nome da Sociedade de Língua Alemã (Verein Deutsche Sprache), em 2007, elogiou a segurança estilística, elegância e exemplar qualidade jornalística da escrita do agraciado, bem como a elevada qualidade linguística do Feuilleton da FAZ (*apud* FAZ, 2007). Na mesma ocasião, Thomas Anz, Presidente da Associação de Germanistas Alemães, referiu-se, na *laudatio*, à carreira do jornalista com as seguintes palavras: «tudo aquilo em que Schirmmacher agarra linguisticamente é por ele transformado num acontecimento histórico ou num êxito literário» (*Alles, was Schirmmacher sprachlich anfasst, verwandelt er in ein historisches Ereignis oder in einen literarischen Erfolg*) (*apud ibid.*). Anz teria decerto em mente não só as aludidas polémicas em torno de Walser e de Grass, mas também as prolongadas controvérsias suscitadas pela publicação dos dois livros técnicos (*Sachbücher*) em apreço no presente artigo.

Das Methusalem-Komplott foi objecto de 36 edições só em 2004, tendo sido vendidos 160.000 exemplares só nas primeiras quatro semanas e 300.000

técnico fala da manipulação do Capitalismo como uma nova guerra fria que se abriu no seio da nossa sociedade. O *homo oeconomicus* moderno é um ser egoísta que atinge os seus objectivos, pensando apenas nas suas conveniências e através da manipulação dos outros. Para Schirmmacher, todos somos de alguma forma vítimas de uma ideologia do egoísmo, de psicopatas para psicopatas, em que redundou o capitalismo totalitário.

¹¹ O Corine-International Buchpreis é atribuído anualmente desde 2001 por uma parceria público-privada (designadamente entre a Associação da Bolsa de Valores do Comércio Livreiro Alemão da Baviera, o canal cultural de televisão 3sat, a chancelaria da Baviera, bem como, desde 2008, o grupo editorial Weltbild, e editora Zeit, a revista *Focus*, a Fundação Waldemar Bonsel e a Manufatura de Porcelanas Nymphenburg), distinguindo produções escritas de relevo, num máximo de nove categorias, que tenham tido o reconhecimento do público. Os prémios são atribuídos numa grande gala em Munique, transmitida em directo pelo canal 3sat e, em diferido, por outros canais da televisão alemã (cf. Corine-International Buchpreis, 2008).

¹² Este prémio distingue, desde 2000, personalidades ligadas aos meios de comunicação social e é atribuído anualmente em várias categorias pelo grupo editorial Bauer (cf. Die Goldene Feder, 2007).

nos primeiros três meses. Nove meses após a publicação da primeira edição, contava já com 35 edições, tendo estado durante muito tempo ininterruptamente no topo das listas dos livros mais vendidos na Alemanha. Terão contribuído decisivamente para o êxito editorial de *Das Methusalem-Komplott* a publicação prévia na revista *Der Spiegel* de extensos trechos da obra, anunciada como sendo tão «empolgante como um *thriller*» (*spannend wie ein Thriller*) (cf. Schirmmacher, 2004a), bem como a série a ela dedicada pelo tablóide *Bild* (que conta diariamente com 12 milhões de leitores) (*apud* Augstein, 2006; Reinecke, 2004), e ainda as numerosas entrevistas televisivas dadas por Schirmmacher.



Capa de *Das Methusalem-Komplott* inspira a capa da revista *Der Spiegel* (2/2004).



Capa de *Das Methusalem-Komplott*, München, Karl Blessing Verlag, 2004.

Traduzido em catorze línguas, entre as quais o português – há uma edição brasileira, datada de 2005, com o título, explicitante, de *A Revolução dos Idosos* (Schirmmacher, 2005)¹³ –, o primeiro *bestseller* de Frank Schirmmacher debruça-se, de forma criativa e cientificamente alicerçada, sobre um tema polémico que tem vindo a assumir nos últimos anos uma relevância social e política crescente não só na Alemanha, mas em todos os outros países da Europa confrontados

¹³ O título atribuído à edição brasileira oblitera a metáfora alusiva ao patriarca Matusalém, a figura mais velha da Sagrada Escritura, que teria vivido 969 anos (Génesis 5, 21-27).

com o mesmo problema: as consequências sociais, económicas e políticas do galopante envelhecimento da população, que se verifica também nos Estados Unidos da América do Norte e em todo o mundo globalizado. Como afirma Schirmmacher, a Biopolítica (*Biopolitik*) está à porta do século XXI e aqueles que, como nós, viveram a passagem do milénio irão constatar que tal se prende não só com o início, mas também com o fim da vida, o fim das nossas vidas (cf. Schirmmacher, 2004: 124).

A génese do livro, como o próprio Schirmmacher revela nos agradecimentos, remonta a 1999, altura em que, perante a constatação de que o novo milénio se perfilava sob o signo da velhice, a *Frankfurter Allgemeine Zeitung* enceta uma série de entrevistas com escritores sobre o seu próprio envelhecimento, com o objectivo de apurar se a grande cesura do milénio tenderia a pesar ou a aliviar esse processo (cf. Schirmmacher, 2004: 204). As conversas que desde então foi tendo com cientistas, jornalistas e artistas sobre o tema fizeram-no tomar consciência de que, perante a fobia em relação ao envelhecimento que todos de algum modo demonstravam, estaria uma «revolução» em curso (cf. *ibid.*). *Das Methusalem-Komplott*, como refere Schirmmacher, não é mais do que uma primeira onda sismográfica daquele abalo que modificará para sempre o nosso mundo e a nossa percepção da vida (cf. *ibid.*: 204).¹⁴ Apoiando-se em dados estatísticos publicados pela referida equipa do Max-Planck-Institut, o jornalista enceta a obra em apreço num tom dramático, quase apocalíptico, bem ao jeito de um *thriller*, com uma interpelação directa ao leitor, no sentido

¹⁴ As personalidades que Schirmmacher faz questão de mencionar nos agradecimentos são de algum modo reveladoras das influências científicas e ideológicas que terão travejado e matizado o discurso da obra apreço. Schirmmacher manifesta assim a sua gratidão pelos ensinamentos nas áreas da medicina ao médico Stephan Sahm (director clínico no Ketteler-Krankenhaus em Offenbach e autor, entre outras, da obra *Sterbebegleitung und Patientenverfügung: ärztliches Handeln an den Grenzen von Ethik und Recht*, 2006), ao reputado neurofisiologista Wolf Singer (director do Max-Planck-Institut para a investigação cerebral em Francoforte no Meno e autor de várias obras no domínio da neurofisiologia), pelas informações pacificadoras sobre o cérebro e a sua eficiência na velhice, ao famoso bioquímico e geneticista americano Craig Venter, que encabeçou a equipa de cientistas que descodificou a sequência completa do genoma humano, pela instrução em questões do envelhecimento genético, ao escritor Hans Magnus Enzensberger, pela ajuda na compreensão do significado de criatividade e de envelhecimento, ao reputado biodemógrafo James Vaupel e aos seus colaboradores do Max-Planck-Institut, pela autorização de publicar os seus gráficos, e ainda à sua mulher, Rebecca Casati, jornalista da revista *Der Spiegel* e escritora, pelos esclarecimentos sobre as relações entre idade e cultura *pop* (cf. Schirmmacher, 2004: 204-205).

de o mobilizar para uma guerra que se aproxima a passos largos: «a guerra de gerações» (*Krieg der Generationen*).¹⁵

Quase 25% da população alemã tem acima de 60 anos de idade e, segundo estimativas recentes, no ano 2050, este grupo etário corresponderá a 1/3 da sociedade. As expectativas de vida dos europeus e dos norte-americanos têm aumentado anualmente cerca de três meses nos últimos 160 anos e o estado de saúde bem como a eficiência dos idosos têm melhorado substancialmente (cf. Schirmacher, 2004: 13-28). Uma em cada duas meninas com quem nos cruzamos diariamente, como refere o jornalista, tem uma esperança de vida de 100 anos, enquanto um em cada dois meninos terá uma esperança de vida de mais de 95 anos (cf. *ibid.*: 21). Schirmacher chama a atenção para o extraordinário aumento da esperança de vida, um problema novo para o qual considera que não estamos preparados e que acarretará num futuro imediato uma crise não só política e económica, mas também de mentalidades (cf. *ibid.*). Se não houver uma guerra, assistir-se-á em 2050 a um decréscimo na população alemã de cerca de 12 milhões, porventura, cerca de 17 milhões de pessoas. Se não houvesse imigração, esse decréscimo chegaria aos 23 milhões de pessoas (cf. *ibid.*: 41). Se não se assistir a uma séria alteração da taxa de natalidade e da imigração, em 2050, metade dos alemães terá mais de 51 anos de idade (em 2004: 40 anos) e uma perspectiva de vida psicológica de 30 anos (cf. *ibid.*).

Sem a imigração, a população na Alemanha diminuiria até ao ano de 2080 para cerca de metade (cf. *ibid.*: 52). A tendência para aumentar a pressão de imigração para os países da União Europeia dos países muçulmanos vizinhos do Mediterrâneo, que vão desde Marrocos à Turquia – onde o número de jovens aumentou 20%, ao passo que na maioria dos países europeus esta mesma percentagem foi atingida, senão mesmo ultrapassada pelo número de idosos (cf. *ibid.*: 41) –, poderá dar origem a uma «guerra de culturas» (*Krieg der Kulturen*). Num futuro muito próximo, a nossa sociedade será, na opinião de

¹⁵ «Sie wissen es zwar noch nicht: aber Sie gehören dazu. Da Sie imstande sind, dieses Buch zu lesen, zählen Sie zu denjenigen, denen der Einberufungsbescheid sicher ist. Die große Mobilmachung hat begonnen. Im Krieg der Generationen sind Sie dabei. Sammeln Sie sich und seien Sie getrost: Sie gehören auf die Seite der Menschen, denen es in den nächsten Jahrzehnten aufgegeben ist, eine Revolution anzuzetteln.» [Você na verdade ainda não sabe: mas está enredado. Já que está em condições de ler este livro, você inclui-se entre aqueles para quem o aviso de recrutamento está assegurado. A grande mobilização começou. Você já está envolvido na guerra de gerações. Aliste-se e seja arrojado: você está do lado das pessoas a quem cabe a tarefa de instigar uma revolução nas próximas décadas.] (Schirmacher, 2004: 9).

Schirmmacher, confrontada com uma crise de valores e de autoconfiança, tendo de proceder à integração dos pelo menos 200.000 imigrantes, que chegarão anualmente, e de alavancar a sua adaptação aos valores ocidentais, à língua do país e a um patriotismo ocidental esclarecido (cf. *ibid.*: 52-53).¹⁶

O culto da juventude (*Jugendkult*) em que caíram as sociedades ocidentais é flagrantemente desproporcionado, como enfatiza Schirmmacher, em relação à realidade social. Schirmmacher fala mesmo de um «racismo em relação aos idosos» (*Altersrassismus*), pois a breve trecho seremos todos um fardo para os jovens, que nos acusarão de vivermos durante muito tempo, destruindo assim a nossa identidade e auto-estima, na prossecução de «uma verdadeira ideologia de morte» (*eine wahrhaft tödliche Ideologie*), que tenderá a impor-se (cf. *ibid.*: 28-35, 63, *passim*). A transformação demográfica em curso, a nova realidade das sociedades envelhecidas que se perfila, acarretará uma «guerra de gerações» que, entre 2010 e 2020, irá produzir transformações radicais nos planos psicológico, social, económico e político (cf. *ibid.*: 54-60, *passim*). A «geração Matusalém», uma geração favorecida pelos rápidos avanços no campo da Medicina e investigação genética, que se reformaria nos próximos 10 ou 20 anos, tem hoje, na opinião de Schirmmacher, uma oportunidade histórica no sentido de mitigar o quadro adverso que se perfila (cf. *ibid.*: 63-66, *passim*). A «geração Matusalém» terá de actuar, até por instinto de sobrevivência, contra a discriminação dos idosos, contra uma «civilização da eutanásia» (*Zivilisation der Eutanasie*), pois, se assim não o fizer, dentro de trinta anos será alvo privilegiado de escravatura psíquica (cf. *ibid.*: 54, 64-66).

Estudos publicados em revistas internacionais com arbitragem científica têm demonstrado, como sublinha Schirmmacher, que representações negativas dos idosos conduzem a uma espécie de auto-rebaixamento e a uma perda da faculdade de pensar logo no início do processo de envelhecimento (cf. *ibid.*: 75-78). O autor alemão alerta para o perigo de alimentarmos representações

¹⁶ De facto, a Alemanha é actualmente o país com a maior onda de imigração da Europa. Investigadores estimam que 2,2 milhões imigrem para a Alemanha até 2017. O actual perfil da imigração alemã está a alterar-se com a intensificação da crise europeia. Verifica-se hoje em dia uma onda de imigração de pessoas bem qualificadas e jovens vindas dos países europeus em crise, designadamente de Espanha, Grécia, Portugal e Itália. Esta onda de imigrantes europeus tem sido fortemente incentivada pelo governo de Merkel, pois, além da inegável mais-valia que a sua formação superior constitui para a Economia alemã, não acarreta as questões de adaptação cultural suscitadas por imigrantes oriundos de países islâmicos. A este propósito, vd. Müller, 2012; *Statistisches Bundesamt*, 2013; e Schwenn, 2013.

normativas completamente falsas sobre os idosos (cf. *ibid.*: 79 ss.). Como forma de superar receios e sentimentos de culpa reiteradamente propagados pelos *media* através de imagens disfóricas do processo de envelhecimento, até hoje representado na perspectiva da maioria, ou seja dos jovens, numa atitude de evitamento como anomalia, uma espécie de infecção, de doença contagiosa ou de tabu, Schirmmacher apela a um «*complot* de Matusalém», uma revolta dos idosos contra o terror biológico e social associado ao envelhecimento, contra o desperdício do tempo de vida, contra o racismo em relação à velhice, contra o domínio de uma ideologia da juventude discriminadora e aniquiladora (cf. *ibid.*: 170 ss.). Esta é a tese defendida em *Das Methusalem-Komplot*, ou seja, a necessidade de se empreender uma mudança cultural espectacular. A sociedade tem uma oportunidade de rejuvenescer, não mediante uma nova imagem de juventude, mas através de uma revolução militante da própria imagem da velhice (cf. *ibid.*: 82). A «geração Matusalém», que controlará a breve trecho 70% da riqueza humana, terá o poder de transformar mercados e preconceitos, promovendo a propagação de contra-imagens da velhice na vida, na ciência e na arte (cf. *ibid.*: 107 ss.).¹⁷ Nenhuma outra geração, como afirma o jornalista da FAZ, esteve perante uma missão comparável na segunda metade da sua vida (cf. *ibid.*: 201, ss.).

Da página *web* da chamada «Geração *Single*» (*Single-Generation*), gerida e metodicamente actualizada entre 2002 e 2010 pelo sociólogo alemão Bernd Kittlaus (*1957), consta um extenso *dossier* sobre *Das Methusalem-Komplot*, onde são referenciadas várias recensões críticas vindas a lume na imprensa periódica alemã (cf. 2004-2007). Kittlaus, autor da obra *Die Single-Lüge* [A Mentira sobre a Geração *Single*] (Kittlaus, 2006),¹⁸ amplifica as críticas

¹⁷ Schirmmacher cita a investigação desenvolvida por Wolf Singer para demonstrar a importância da reabilitação social da experiência como um dos mais valiosos recursos para as pessoas que estão a envelhecer. Singer provou não só que os fluxos cerebrais se tornam mais lentos com a idade, mas também que os mais velhos são capazes de compensar a sua lentidão com a experiência e saber acumulados e de assim alcançarem uma velocidade de processamento cerebral igual ou semelhante à dos jovens (cf. *ibid.*: 181 ss.).

¹⁸ Trata-se de uma compilação de textos publicados primeira vez no sítio da *Single-Generation*, em que Kittlaus contesta o que designa por modelo de argumentação nacional-conservador, que, em sua opinião, tem vindo a determinar de forma crescente os debates em torno da alteração demográfica. Insurge-se principalmente contra as posições assumidas neste contexto – que qualifica de «novo fundamentalismo da família» (*neuer Familienfundamentalismus*) – pelo demógrafo Herwig Birg, pelos sociólogos Ulrich Beck, Meinhard Miegel e Jürgen Borchert, pelo economista Hans-Werner Sinn,

negativas tecidas à obra em apreço de Schirrmacher nos comentários que aduz aos curtos trechos por ele seleccionados das recensões críticas sobre *Das Methusalem-Komplott*. Rebate sistematicamente as teses demográficas do editor da FAZ, que, em sua opinião, colidem com os valores e a maneira de estar na vida da chamada Geração *Single*. Kittlaus promove a sociedade dos solteiros ou dos que vivem sozinhos (*Single-Gesellschaft*), bem como o debate de gerações, ocupando-se dos actores, das posições e das políticas de demarcação da Geração *Single* (cf. Kittlaus, 2002). No cerne está a discussão com a Geração de 68 (dos nascidos entre 1937 e 1947)¹⁹ e com a Geração Golf,²⁰ bem como o debate em torno da oposição entre vida em família e vida *single* (cf. *ibid.*). A Geração *Single* é a Geração de 78, dos que nasceram depois de 1947 e antes de 1965.²¹ Kittlaus, um dos mais conhecidos paladinos da Geração *Single*, indigna-se com o facto de a crítica conservadora alemã se dirigir não só contra

bem como pelos jornalistas Frank Schirrmacher e Susanne Gaschke, desmontando as ideias correntes negativas sobre os que vivem sozinhos, ou solteiros, que considera serem mentiras descaradas (cf. Kittlaus, 2006, *passim*).

¹⁹ Ao contrário da Geração de 68, que aspirava a formas de vida colectivas, em alternativa àquela que consideravam ser a pequena família burguesa, a Geração *single* foi a primeira que, na sua juventude, teve a possibilidade de escolher entre várias formas de viver: viver com os pais, numa residência comunitária, individualmente num apartamento, em união de facto ou no seio de casamento. Para a Geração de 68, a «existência *single*» (*Single-Dasein*) é a expressão do fracasso, no sentido de um retorno à esfera privada. Não é pois de estranhar que a tese da «sociedade *single*» (*Single-Gesellschaft*) tenha sido introduzida pelo sociólogo da Geração de 68 Ulrich Beck, no seu livro *Risikogesellschaft* (1986).

²⁰ A chamada Geração Golf foi tematizada pela primeira vez no livro homónimo, e *bestseller*, do jornalista e autor Florian Illies dado à estampa em 2000. Illies esboça uma imagem crítica da sua própria geração, defendendo a tese de que a Geração Golf redundou numa sociedade virada para o *ego* (Ego-Gesellschaft), maioritariamente acrítica, politicamente desinteressada e muito centrada no consumo. Trata-se de uma geração educada sem preocupações materiais e a primeira que elegera como valor a orientação da moda, o hedonismo e a consciência das marcas. O automóvel Golf da Volkswagen tornou-se no produto de marca escolhido por esta geração, por oposição aos concorrentes Ford e Opel, por ela considerados de baixa qualidade. Em duas obras posteriores sobre o mesmo tema, designadamente *Anleitung zum Unschuldigsein* (2001) e *Generation Golf Zwei* (2003), Illies alarga a demonstração da pertinência da sua tese.

²¹ A temática privilegiada por alguns escritores afectos à Geração de 78 – designadamente o francês Michel Houellebecq (e.g., *Les particules élémentaires*, 1998), o britânico Nick Hornby (e.g., *High Fidelity*, 1995) e a americana Sasha Cagen (e.g., *Quirkyalone: A Manifesto for Uncompromising Romantics*, 2004) – prende-se com estas experiências de diferentes formas de vida, respectivas patologias e suas consequências.

os solteiros ou os que optam por viver sozinhos, mas também contra os pais que não se coadunam com a concepção clássica de família.

Em dois artigos sobre esta obra, Hannes Stein, correspondente em Brooklyn do diário *Die Welt*, considera que o «tratado revolucionário» (*revolutionärer Traktat*) de Schirmacher, perpassado de «vocabulário apocalíptico» (*apokalyptisches Vokabular*) (Stein, 2004), se resume à recuperação da ideia do ressentimento na sociedade em relação aos idosos, na linha do fenómeno que os americanos designam por *ageism* (cf. *ibid.*),²² termo em sua opinião traduzido de forma feliz por *Altersrassismus* (cf. Stein, 2004a). Stein interroga-se se a anunciada «guerra contra os idosos» não se irá tornar numa extensão da «guerra contra o terror», pois as cabeças grisalhas terão de enfrentar as ondas de imigrantes fanáticos jovens e frescos, criticando o facto de Schirmacher, apesar da retórica marcial, não se debruçar sobre o assunto (cf. *ibid.*). Stein também desdramatiza com humor a tendência referida por Schirmacher para o aumento de defensores da eutanásia por motivos económicos (cf. *ibid.*).

Stefan Reinecke, redactor na *Tageszeitung*, critica o tom moralizante do texto de Schirmacher, cuja construção retórica compara à de um sermão, considerando que *Das Methusalem-Komplott* esboça um quadro de terror com cores berrantes, numa retórica argumentativa ruidosa típica do alarmismo, e que o próprio Schirmacher é um intelectual na fase de envelhecimento por ter renunciado à sua actividade principal: à reflexão (cf. Reinecke, 2004).²³ A propósito de uma entrevista de Schirmacher publicada no *Tagesspiegel* (cf. Amend / Lebert, 2004), o jornalista da Geração de 68 Michael Rutschky aponta a Schirmacher o facto de se apoiar de forma completamente acrítica nos

²² O termo *ageism* (em português «idadismo») designa os preconceitos e os comportamentos sociais estereotipados discriminatórios em relação a indivíduos ou grupos devido à idade e foi introduzido e dilucidado pelo psiquiatra e gerontologista americano Robert N. Butler, num artigo intitulado «Ageism: Another form of bigotry», dado à estampa em 1969 no n.º 9 da revista norte-americana *The Gerontologist*. Sobre idadismo em Portugal, vd. os Relatórios de uma equipa coordenada por Maria Luísa Pedroso de Lima (2010; 2011). Sobre a discriminação dos idosos e as imagens da velhice em Portugal, vd. também Marques, 2011 e Cerqueira, 2010, respectivamente.

²³ Uma leitura semelhante foi feita pelo jornalista da *Süddeutsche Zeitung* Volker Breidecker, que critica a «retórica marcial» (*martialische Kriegsrhetorik*), a utilização inflacionada de superlativos e o estilo de Schirmacher, que compara aos sermões de um pregador de rádio americano (cf. Breidecker, 2004). Vd. uma outra recensão crítica, também muito negativa, igualmente na *Süddeutsche Zeitung* (a grande rival da FAZ) por Hans-Jürgen Jakobs (cf. Jakobs, 2004).

prognósticos estatísticos do demógrafo Herwig Birg,²⁴ que considera incorrectos, para se armar em profeta, sendo da opinião que o «Feuilleton» de Schirrmacher, que combate a engenharia genética com todas as armas morais e mentais do neocaticismo, foi mais uma vez ao encontro do mais profundo pessimismo e conservadorismo da classe média esclarecida (cf. Rutschky, 2004).²⁵

Entre as numerosas recensões sobre *Das Methusalem-Komplott* vindas a lume na imprensa periódica alemã,²⁶ merece ainda uma atenção especial a assinada pelo sociólogo Ulrich Beck, que sublinha o facto de o manifesto envelhecimento da população não ser um problema especificamente alemão, mas um problema com o qual todos os Estados europeus (à excepção da Albânia) se confrontam (cf. Beck, 2004). O professor da Ludwig-Maximilians-Universität em Munique e da London School of Economics and Political Science defende que as soluções tendentes a mitigar o «dramático decréscimo» da população terão de ser encontradas no contexto europeu, no âmbito de um «realismo europeu, cosmopolita» (*europäischer, kosmopolitischer Realismus*), e não no quadro de problemas nacionais específicos, como o desemprego, a sustentabilidade das pensões ou a imigração (cf. *ibid.*). Beck critica a perspectiva umbilical de Schirrmacher na abordagem que faz da questão do envelhecimento (*Schirrmachers urdeutscher Welt- Nabelschau-Perspektive*), considerando que a literatura que apelida de «Acorda-Alemanha!» (*«Deutschland erwache!» Literatur*), em que *Das Methusalem-Komplott* se integraria, constituía um sintoma do despertar doloroso de um curto sonho de eterna prosperidade (cf. *ibid.*). Na opinião do famoso sociólogo, o problema do envelhecimento poderia ser resolvido com a imigração (cf. *ibid.*). O problema parece residir, sublinha Beck, no facto de os imigrantes serem muçulmanos (cf. *ibid.*). Ainda por cima, entre a União Europeia e o Iraque existe um país que tem

²⁴ Herwig Birg foi regente da disciplina de Demografia (Bevölkerungswissenschaft) e Director do Instituto para a Investigação Demográfica e Política Social (Institut für Bevölkerungsforschung und Sozialpolitik) na Universidade de Bielefeld. É autor de numerosos artigos e livros, designadamente *Die demographische Zeitenwende* (2001), obra reiteradamente citada por Schirrmacher, *Die Weltbevölkerung* (2004) e *Die ausgefallene Generation* (2005).

²⁵ Bernd Ulrich do semanário *Die Zeit* sustenta que Schirrmacher partiu de uma premissa errada ao colocar-se no papel de vítima em nome da geração da casa dos 45 anos, quando esta geração tende de facto a tornar-se dominante, a tornar-se a geração do poder (cf. Ulrich, 2004).

²⁶ Sobre *Das Methusalem-Komplott*, vd. ainda, entre outras, as seguintes recensões críticas: Miersch / Maxeiner, 2004; Wiesemann, 2004; e Sezgin, 2004.

a pretensão de vir a ser membro deste clube: a Turquia (cf. *ibid.*). A Europa teria assim de encontrar soluções para dois imperativos antagónicos: por um lado, manter as suas fronteiras abertas e definir uma política migratória (mesmo após os trágicos atentados de 11 de Setembro de 2001 em Nova Iorque e de 11 de Março de 2004 em Madrid) e, por outro lado, controlar a concomitante intensificação de ideias neonacionalistas e xenófobas, que tendem a ser capitalizadas por governos de direita moderada para ganhar eleições (cf. *ibid.*). As questões decorrentes do decréscimo da população, do envelhecimento da sociedade, das reformas necessárias nos sistemas de segurança social e de uma política migratória terão necessariamente de ser resolvidas no quadro da cooperação europeia, dado que a riqueza e o crescimento económico, a superação do desemprego e a estabilidade da democracia pressupõem abertura ao mundo (*Weltoffenheit*) (cf. *ibid.*). A solução estaria, para Beck, num «nacionalismo cosmopolita», pois quanto mais culturas conviverem na Alemanha, tanto mais viva e rica, tanto mais alemã esta se torna (cf. *ibid.*).

Das Methusalem-Komplott foi, por outro lado, aplaudida por demógrafos, entre outros, por James Vaupel, que adjectivou a obra de «estimulante, tão sagaz como provocadora, ao mesmo tempo também equilibrada, multifacetada e precisa» (*anregend, scharfsinnig wie provozierend, zugleich aber auch ausgewogen, facettenreich und präzise*) (*apud* Schirrmacher, 2004a: contracapa), e por outros jornalistas, como a também escritora e moderadora Elke Heidenreich, que, no programa «Lesen!» do canal televisivo alemão ZDF, afirmou que se tratava de um livro que se lia com prazer, qualificando-o de «polémico, engraçado, sensato e sem grandes tolices estatísticas» (*das Buch ist wunderbar zu lesen... es ist polemisch, witzig, geschickt, und ohne großen statistischen Quatsch*) (*apud* Wunderlich, 2005). Não obstante a anunciada «guerra das gerações», Joachim Güntner defendeu na *Neue Zürcher Zeitung* a ideia de que a mensagem de Schirrmacher é, em última análise, uma iniciativa para tornar mais positivas as imagens e auto-imagens que são propagadas sobre a velhice (cf. Güntner, 2004).²⁷

²⁷ O reputado semanário britânico liberal *The Economist* elogia os contributos da obra de Schirrmacher em apreço, do Instituto de Berlim para a População Mundial e Desenvolvimento Global (Berlin-Institut für Weltbevölkerung und globale Entwicklung) – onde um *think-tank* elaborou um estudo que demonstra quais as regiões do mundo que mais sofrerão com o decréscimo populacional – e ainda do livro *Alt sind nur die anderen* (2004), da economista Elisabeth Neujahr, para o lançamento do debate em torno da política demográfica nos *media*, pondo fim a meio século de tabu sobre esta matéria (cf. *The Economist*, 2004).

Por motivos de constrangimentos de espaço, vimo-nos obrigados a circunscrever a análise da recepção de *Das Methusalem Komplott* na imprensa periódica alemã da «primeira hora». Merece contudo uma menção especial uma obra publicada dois mais tarde, dado que entra em nítido diálogo intertextual com esta obra de Schirmmacher. Referimo-nos a *Die Methusalem-Lüge: Wie mit demographischen Mythen Politik gemacht wird* [A Mentira de Matusalém: Como se faz política com mitos demográficos], assinada por Ernst Kistler, director Instituto Internacional de Economia Social Empírica (Internationaler Institut für Empirische Sozialökonomie, INIFES) (Kistler, 2006). Kistler critica as conclusões de Schirmmacher, acusando-o de «amador inexperiente» em questões demográficas e de fazer associações não sustentadas na realidade (cf. Kistler, 2006: 22). Sublinha que a mudança demográfica não é um problema especificamente alemão, nem tão-pouco responsável pelos cofres vazios da segurança social, desconstruindo sete mitos em torno de uma Alemanha grisalha e mostrando o que deverá ser alterado na política do mercado de trabalho, da educação e de pensões para que a Alemanha esteja preparada para a mudança demográfica (cf. *ibid.*: 39-224).



Minimum inspira a capa da revista
Der Spiegel (10/2006).



Capa de *Minimum* de Frank Schirmmacher,
München, Karl Blessing Verlag, 2006.

Em Março de 2006 veio a lume *Minimum*, o outro *bestseller* de Schirmmacher a que acima fiz referência, com um subtítulo que tende a compensar o moderno título minimalista: «Acerca do desaparecimento e ressurgimento da

nossa comunidade» (*Vom Vergehen und Neuentstehen unserer Gemeinschaft*) (Schirrmacher, 2006). Alvo de detalhados pré-lançamentos na revista *Der Spiegel* (cf. Gatterburg / Matussek / Wolf, 2006; Festenberg / Matussek, 2006) e no jornal *Bild* (cf. Bild-Serie, 2006), a obra é encetada com a narração, em jeito de parábola real, da passagem do Lago Donner, um dos mais conhecidos episódios da história americana dos primeiros colonos (cf. *ibid.*: 7-17). Um grupo de pioneiros, liderado por George Donner, que viajava em direcção à Califórnia, ficou retido em 1846 numa floresta perto do extremo norte das Montanhas da Sierra Nevada, devido a um Inverno particularmente gelado e aos fortes nevões. Muitos, principalmente entre aqueles que viajavam sozinhos, sucumbiram ao frio intenso e à falta de alimentos. Sintomaticamente, sobreviveram apenas aqueles que tinham no grupo relações familiares. Através desta narrativa exemplar, Schirrmacher pretende demonstrar que as pessoas que vivem no seio de famílias têm uma capacidade de sobrevivência superior à daquelas que vivem sem laços familiares. Quem é fraco, seja criança ou adulto, teria como membro de uma família – reiteradamente qualificada de «fábrica de sobrevivência» (*Überlebensfabrik*; cf. *ibid.*: 18, 39, *passim*) – mais hipóteses de sobreviver a uma catástrofe (cf. 2006: 16 ss.). O jornalista alemão considera ainda que as relações de amizade, apesar da sua inquestionável importância social, não constituem uma alternativa à família (cf. *ibid.*: 40 ss.). A amizade, em sua opinião, tende a basear-se numa cooperação recíproca de dar e receber, ao passo que nas relações assentes em laços de sangue é com muito mais frequência tolerada uma assimetria nas acções de dar e de receber (cf. *ibid.*: 130). A crescente indisposição para ter filhos prende-se com interesses decorrentes da carreira profissional e com o medo da perda de liberdades individuais e de segurança financeira (cf. *ibid.*: 72 ss.). O jornalista alemão alerta o leitor para dados estatísticos reveladores: para o índice sintético de natalidade na Alemanha, na altura de 1,3 filhos por mulher (que actualmente se mantém e que é igual ao português), significa que a geração dos filhos não é suficiente para substituir a geração dos pais; e para o facto de o desejo de ter crianças se encontrar em 6.º lugar numa hierarquia dos valores considerados mais importantes (cf. *ibid.*: 85). O decréscimo da natalidade intensificou-se na viragem social dos anos 70, uma época em que a decisão de não ter filhos correspondia a um novo modelo de vida, incentivado pela massificação do uso da pílula contraceptiva e propagado em *slogans* anti-autoritários, como, por exemplo, «Família nunca mais, Alemanha nunca mais» (*Nie wieder Familie, nie wieder Deutschland*). Como resultado do irrefutável atrofamento populacional da sociedade, bem como dos variados efeitos da globalização, assistir-se-á, no dizer de Schirrmacher,

a uma redução do pequeno mundo em que nos movemos, das nossas famílias e amigos (cf. *ibid.*: 22, 36 ss.).

Nas próximas décadas, as relações familiares e sociais, ou seja, o «capital social» (*das soziale Kapital*), serão, segundo o autor alemão, tão escassas como uma matéria prima rara (cf. *ibid.*: 71-72 ss.). Esta revolução irá repercutir-se, como sublinha o jornalista, na política, na cultura, na ciência e no dia-a-dia. Quanto menos crianças nos habituarmos a ter à nossa volta, afirma Schirmmacher, tanto menos as gerações futuras se esforçarão por formar uma família (cf. *ibid.*: 72 ss., 95 ss.). Numa fase em que o Estado social favorece, em termos de impostos, as famílias sem filhos e em que reduz os apoios (situação que tende a agravar-se com a crescente falta de pessoas profissionalmente activas que suportem o aumento do número de pensões dos idosos), numa fase em que a rede de entajuda assegurada pela família, parentes e amigos tende a desagregar-se, o controverso jornalista alemão considera que as nossas comunidades não estão preparadas para enfrentar a mudança de paradigma que se avizinha, decorrente da desvalorização do seu «capital social». O jornalista alemão admite que o problema demográfico poderá ser em parte resolvido pela imigração e apela mesmo a um maior investimento na integração dos imigrantes (cf. *ibid.*: 29-30). Considera ainda que a sociedade do futuro, o poder residirá na «economia moral» (*moralische Ökonomie*) (cf. *ibid.*: 51, 161, *passim*) e na «força primitiva» (*Urgewalt*) que vêm da família (cf. *ibid.*: 22, *passim*). Esta é a tese principal de *Minimum*. A família será cada vez mais o cerne, o principal porto de abrigo de uma sociedade reduzida ao mínimo. A diminuição de famílias resultará inevitavelmente numa intensificação da decadência de valores, que já hoje é evidente, na medida em que a família é a principal transmissora das referidas «forças primitivas» (*Elementargewalten*) (cf. *ibid.*: 22, 163, *passim*), como o altruísmo, a confiança e a solidariedade (cf. *ibid.*: 46, 51, 57, *passim*). Schirmmacher atribui às mulheres (avós, mães e filhas), verdadeiras peritas em «economia moral» (*moralische Ökonomie*), um papel muito especial como pilares da família e da sociedade, pelo seu altruísmo genético, pela sua capacidade mediadora e de sobrevivência e pelas suas competências sociais e emocionais (cf. *ibid.*: 132 ss., 148).²⁸

²⁸ Além de referir diversos estudos científicos que demonstram estas qualidades femininas, Schirmmacher sublinha uma frase (que conheceu uma fortuna excepcional, mas que não é isenta de polémica), constante de um discurso proferido em 1995 pelo então Presidente do Banco Mundial, o australiano James David Wolfensohn, no âmbito da Quarta Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher, realizada em Pequim: «quando

Foi precisamente a imagem das mulheres que Schirrmacher projecta para um futuro próximo que foi alvo de contundentes reacções na imprensa periódica alemã, não obstante *Minimum* ter sido, de uma maneira geral, bem recebido pela crítica. Autora de quatro livros sobre as novas estruturas familiares,²⁹ a jornalista e escritora Ursula Ott – que é mãe de dois filhos e vive numa família «*patchwork*», como por ela própria afirma – qualifica de «reaccionária» a abordagem que Schirrmacher faz das mulheres em *Minimum*, considerando-a um grande retrocesso, na medida em que estas foram capazes de mostrar nos últimos 50 anos que já não vivem ao sabor do seu programa genético, mas que se adaptaram às realidades e exigências do mundo do trabalho. Ott, que considera que na Alemanha já não existe o «mito da mulher-mãe» (*Muttermythos*) e o «mito do filho perfeito» (*Mythos des perfekten Kindes*), insurge-se contra o «mito das forças primitivas» (*Mythos der Urgewalten*) de Schirrmacher. Em vez de se aumentar a pressão social sobre as mulheres jovens, Ott defende a adopção de medidas políticas concretas que estimulem a vontade de ter filhos, designadamente a criação de estruturas de apoio durante todo o dia na Alemanha, como acontece na vizinha França, bem como na Bélgica e na Escandinávia (*apud* Marquardt, 2006).³⁰ A necessidade de aumentar o investimento em creches, jardins-escola e escola a tempo inteiro na Alemanha é igualmente sublinhado, embora em termos muito mais sintónicos com as teses de Schirrmacher, por A. Gatterburg, M. Matussek e M. Wolf, que consideram que a luta contra a família burguesa está praticamente ancorada no código cultural dos alemães (Gatterburg / Matussek / Wolf, 2006: 80, 84). Este artigo, com o título sugestivo de «Unter Wölfen» [Entre lobos] foi publicado no número da revista *Der Spiegel* em que foi feito o pré-lançamento de *Minimum*, com honras de capa, dominada por uma sugestiva imagem

se educa um rapaz, educa-se uma pessoa, quando se educa uma rapariga, educa-se uma família e uma comunidade, educa-se, sim, uma nação» (*apud* Schirrmacher, 2004: 149).

²⁹ *Kinder gefährden Ihre Gesundheit!: Erfahrungen einer nicht ganz perfekten Mutter* (2004), *Wo ist die Fernbedienung?: fast alles über Männer, Frauen und Kinder* (2003), *New family: elternreiche Kinder, nicht kinderreiche Eltern sind die Zukunft* (2002); *Zwei Mamas und kein Papa: wenn lesbische Kinderwünsche wahr werden* (2001).

³⁰ Na verdade, a exígua oferta de estruturas de apoio à criança foi na altura reconhecida pela chanceler-federal Angela Merkel (*apud* Focus, 2007). Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, divulgado em 2007, chamava a atenção para a falta de infra-estruturas na Alemanha de apoio à criança, designadamente de creches, jardins de infância e de escolas a tempo inteiro, em comparação com as existentes nos países vizinhos, como a França e a Holanda (*apud* Tagesschau, 2007).

de um menino com um ar aborrecido e mimado, encimada com o título «Jeder für sich. Wie der Kindermangel eine Gesellschaft von Egoisten schafft» [Cada um por si. De como a falta de crianças gera uma sociedade de egoístas].

O que, na opinião de Alexander Gauland – jurista doutorado, editor e autor do livro *Anleitung zum Konservativsein* (2002) –, irrita neste livro é o carácter inconsequente do seu *pathos*, uma vez que as taxas de natalidade menos desoladoras de países com ordens sociais completamente diferentes das da Alemanha, como a da França e a dos EUA, poderiam, isso sim, estimular reflexões sobre jardins-escola, escolas a tempo inteiro, rendimentos dos casais ou sobre um renascimento da concepção de família em sentido conservador (cf. Gauland, 2006).³¹ Contrariando as teses de Schirmacher, o sociólogo e economista Gert G. Wagner afirma partilhar da opinião do sociólogo Hans Bertram (recorrentemente citado pelo próprio editor da FAZ), segundo a qual o problema do decréscimo de natalidade não se prende em primeira instância com aqueles que não têm filhos, mas com o decréscimo de famílias numerosas (cf. Wagner, 2006). O redactor da *Tageszeitung* Harald Martenstein – para quem Schirmacher está para a cultura alemã como Steven Spielberg para a cultura americana, ou seja, como uma eterna criança (*als ewiges Kind*) – defende que a decisão de ter filhos ou de formar família é do foro privado e íntimo, embora com consequências políticas, enfatizando a incoerência do próprio Schirmacher, que só tem um filho e vive separado da mulher (cf. Martenstein, 2006).³²

³¹ Um ponto de vista semelhante foi defendido no semanário *Freitag* por Ulrike Baureithel, que rejeita a concepção de família como «fábrica de sobrevivência» (*Überlebensfabrik*) defendida por Schirmacher e sublinha que as pessoas não têm filhos por razões de índole vária, como condições de trabalho, parceiros que abandonam a relação, falta de recursos e de estruturas de apoio, advogando a tomada de medidas políticas conducentes à criação de um contexto social «amigo de crianças» (*kinderfreundlich*) (cf. Baureithel, 2006). No mesmo sentido pronunciou-se o jornalista Dieter Rulff, que, embora concorde com Schirmacher que as famílias são a chave para a sustentabilidade futura da sociedade, se questiona não só sobre se o ideal do editor da FAZ relativamente às famílias numerosas, vitalícias, solidárias e auto-suficientes passaria realmente no teste da realidade, mas também sobre se a tese, segundo a qual menos assistência do Estado significa mais crianças, ilustrada por Schirmacher com o exemplo dos EUA, será válida para a França e a Suécia (cf. Rulff, 2006).

³² A mesma crítica *ad hominem* é utilizada por Rudolf Walther, que rejeita também o cenário apocalíptico desenhado em *Minimum* (cf. Walther, 2006). Wolfgang Kemp qualifica *Minimum* de «tratado para o despertar» («*Wachtet-Auf*» *Traktat*) (cf. Kemp, 2006) e Harald Jähner, responsável pelo Feuilleton da *Berliner Zeitung*, apelida Schirmacher

O famoso jornalista Rupert Neudeck – que ficou conhecido em 1979 por ter fundado, com o apoio do escritor Heinrich Böll, o comité «Um barco para o Vietname», a fim de ajudar a salvar milhares de fugitivos vietnamitas – considera positivo que *Minimum* possa vir a criar uma má consciência colectiva que venha a traduzir-se numa má consciência individual, advogando que os homens também têm a sua quota parte de responsabilidade na decisão de ter filhos e constituir uma família numerosa (cf. Neudeck, 2006). A importância que Schirmmacher confere ao sexo feminino é aplaudida por Andrea Seibel, redactora-chefe do jornal *Die Welt*, para quem o autor de *Minimum* é um «evolucionista» (*Evolutionär*) (cf. Seibel, 2006). Pela primeira vez na História das sociedades modernas, afirma Seibel, as raparigas desempenham funções universais dos dois sexos, pois são competentes, vigilantes e financeiramente independentes (cf. *ibid.*). «Biologia não é destino» (expressão do politólogo americano Francis Fukuyama citada por Schirmmacher), mas, como intensifica Seibel, é uma «força elementar» (*Elementargewalt*) que se manifesta ao longo da vida e não esquecer este facto é uma mais-valia deste livro (*ibid.*).³³

Muito embora o presente artigo se debruce sobre a recepção na imprensa periódica alemã das duas obras de Schirmmacher em apreço, merece uma breve menção a publicação, dois anos após a publicação de *Minimum*, de *Das Schirmmacher Minimum: Anmerkungen zu einem Bestseller* [*Minimum* de Frank Schirmmacher: Notas a um *Bestseller*], de Jost W. Kramer (1960-2012), então Professor de Administração Empresarial no Instituto Superior de Wismar. Como o próprio título indica, constitui um comentário crítico à referida obra de Schirmmacher (Kramer, 2008). Contestando ponto por ponto a argumentação do jornalista da FAZ, Kramer começa por pôr em causa a tese segundo a qual os laços familiares teriam sido determinantes para os que sobreviveram à passagem do Lago Donner. Fala de canibalismo, de triunfadores natos e de outros actos heróicos (cf. *ibid.*: 15 ss.). Kramer minimiza a importância do decréscimo da população europeia, alegando as previsões das Nações Unidas sobre um aumento de 9,1 biliões da população em todo o mundo em 2050 (cf. *ibid.*: 12 ss.). O modelo tradicional de família defendido por Schirmmacher é

de Reich-Ranicki da demografia, considerando que o alarme criado por *Minimum* contrasta com o carácter não espectacular das propostas de resolução nele apresentadas (cf. Jähner, 2006).

³³ A favor das teses de Schirmmacher manifestaram-se igualmente Stephan Sattler, na revista *Focus* (2006), e Barbara Thurner-Fromm, na *Stuttgarter Zeitung* (2006).

igualmente contestado (cf. *ibid.*: 46 ss.), sendo igualmente relativizado o pretenso egoísmo das mulheres que não desejam ter filhos (cf. *ibid.*: 57 ss.).

Ao ousar debruçar-se sobre questões cientificamente tão complexas e politicamente tão fracturantes no seu país e em toda a Europa, Schirmmacher teve o inegável mérito de trazer para a esfera do grande público um debate necessário em torno das implicações sociais, políticas e culturais, a curto e médio prazo, do envelhecimento da população e do baixo índice de fecundidade na Alemanha em particular e na Europa em geral.³⁴ O que porém contraria as expectativas do leitor nas duas obras em apreço é a intensidade do alerta que ressuma do discurso desassombrado e politicamente incorrecto (também acusado de sensacionalista, moralizador e profético) na defesa da valorização social e política dos idosos, bem como da procriação a que a família naturalmente se abre. Atente-se na controversa resposta de Schirmmacher à pergunta da revista *Der Spiegel*, aquando da publicação de *Minimum*:

SPIEGEL: Sie haben einen 14-jährigen Sohn, auf den nach Ihrer Schilderung eine sehr düstere Zukunft wartet. Was raten Sie dem?

SCHIRRMACHER: Suche dir so schnell wie möglich eine Frau, sei nett zu ihr, denn um Frauen wird gekämpft, weil sie knapp werden! Und gründe rechtzeitig eine möglichst große Familie.

[SPIEGEL: Tem um filho de 14 anos, cujo futuro, segundo o retrato que faz, se prevê muito sombrio. Que conselho lhe daria?

SCHIRRMACHER: Procura tão depressa quanto possível uma mulher, sê amável para com ela, pois por mulheres ter-se-á de lutar no futuro, porque elas serão raras! E constitui com ela atempadamente uma família tão grande quanto possível.]

³⁴ Além da controvérsia gerada nos meios de comunicação social alemães, que procurei apresentar a traço grosso, *Das Methusalem-Komplot* e *Minimum* terão contribuído para estimular, directa ou indirectamente, a publicação de outras obras, que, por sua vez, continuam a suscitar inflamadas polémicas nos *media* em terras de além-Reno: *Epochenwende: Gewinnt der Westen die Zukunft?* (2005) de Meinhard Miegel, *Die Ausbeutung der Enkel: Plädoyer für die Rückkehr zur Vernunft* (2006) de Kurt Biedenkopf, *Die demografische Lage der Nation* (2006) de S. Kröhnert, F. Medicus e R. Klingholz, *Ein ewigwährender Untergang: Der apokalyptische Bevölkerungsdiskurs im 20. Jahrhundert (x-texte)* (2007) de Thomas Etzemüller e *Weniger sind mehr: Warum der Geburtenrückgang ein Glücksfall für unsere Gesellschaft ist* (2007) de Karl Otto Hondrich.

Bibliografia

- AMEND, Christoph / LEBERT, Stephan (2004), «Selbst meine Feinde habe ich gefördert». Er war immer der Jüngste: Literaturchef mit 29, Herausgeber mit 34. Jetzt, zehn Jahre später, schreibt Frank Schirrmacher ein Buch über die alternde Gesellschaft», *Tagesspiegel*, 28-03, URL: <http://www.tagesspiegel.de/zeitung/Sonntag;art2566,2245018> [consultado em Dezembro de 2012].
- AUGSTEIN, Jakob (2006), «Ein Mann ohne Komplex. In Kürze erscheint Frank Schirrmachers Buch „Minimum“. Der Bestseller-Erfolg scheint garantiert. Annäherung an einen Mann, der zu den Mächtigen dieses Landes zählt», *Die Zeit*, 02-03, URL: <http://www.zeit.de/2006/10/Schirrmacher> [consultado em Dezembro de 2012].
- (2010), «Mein Hirn gehört mir», *Die Welt*, 07-02, URL: http://www.welt.de/welt_print/kultur/literatur/article6286267/Mein-Hirn-gehoert-mir.html [consultado em Dezembro de 2012].
- BAUREITHEL, Ulrike (2006), «Überlebensfabrik Familie. Schwundstufe. Im Eisschrank ist schlecht leben oder was sich aus dem demographischen Dauerbeschuss lernen lässt», *Freitag. Die Ost-West-Wochenzeitung*, Nr. 13, 31-03, URL: <http://www.freitag.de/2006/13/06131101.php> [consultado em Dezembro de 2007].
- BECK, Ulrich (2004), «Von Freunden umzingelt. Deutschlands Misere in europäischer Perspektive», *Neue Zürcher Zeitung*, 18-06, URL: <http://www.nzz.ch/2004/06/18/fe/article9NXDT.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- Bild-Serie (2006), «Das neue Schirrmacher-Buch *Minimum*. Ohne Familie wird die Gesellschaft untergehen»; «Das neue Schirrmacher-Buch *Minimum*. Liebe ist wichtiger als Arbeit»; «Das neue Schirrmacher-Buch *Minimum*. Nur die Familie kann die Gesellschaft retten»; «Das Kind der Zukunft ist verschuldet und überlastet», *Bild*, 13-03; 14-03; 15-03; e 16-03, respectivamente: URLs: <http://www.bild.de/BTO/news/aktuell/2006/03/13/schirrmacher-serie/schirrmacher-serie.html>, <http://www.bild.de/BTO/news/aktuell/2006/03/14/schirrmacher-serie/schirrmacher-serie-minimum.html>, <http://www.bild.de/BTO/news/aktuell/2006/03/15/schirrmacher-serie/schirrmacher-serie-teil-2.html>, http://www.bild.de/BTO/news/aktuell/2006/03/16/serie-schirrmacher/serie_schirrmacher-kinder-teil-3.html, respectivamente [consultados em Dezembro de 2012].
- BORJA-SANTOS, Romana (2012), «2012 vai ser o ano com menos bebés de que há registo», *Público*, 05-11, URL: <http://www.publico.pt/sociedade/>

- noticia/2012-vai-ser-o-ano-com-menos-bebes-de-sempre-1570063 [consultado em Novembro de 2012].
- BREIDECKER, Volker (2004), «Bis zum letzten Superlativ. Erfolgreich altern mit Frank Schirrmacher», *Süddeutsche Zeitung*, 02-04.
- CERQUEIRA, Margarida de Melo (2010), *Imagens do Envelhecimento e da Velhice. Um Estudo na População Portuguesa*, Dissertação de Doutoramento, Aveiro, Universidade de Aveiro, URL: http://ria.ua.pt/bitstream/10773/6477/1/tese_margarida.cerqueira_out2010.pdf [consultado em Dezembro de 2012].
- Corine-International Buchpreis (2008), «Corine 2008 – Der Preis», in: Corine-International Buchpreis [Homepage], URL: <http://www.corine.de/preis/index.php> [consultado em Dezembro de 2012].
- DOHRENDORF, Rüdiger (1990), *Zum publizistischen Profil der „Frankfurter Allgemeinen Zeitung“*, Frankfurt am Main, Lang.
- Economist (The)* (2004): «Old dogs, new tricks? German demography: Debating population policy is no longer tabu», *The Economist*, 13-05, URL: http://www.economist.com/printedition/displayStory.cfm?Story_ID=2670627 [consultado em Dezembro de 2012].
- Faz (2007), «Auszeichnung für „Stilsicherheit und journalistische Qualität“. Kulturpreis für Frank Schirrmacher», *Frankfurter Allgemeine. FAZ. NET* [Homepage], 27-10, URL: <http://www.faz.net/s/RubCC21B04EE95145B3AC877C874FB1B611/Doc~EB9ECE8B0A63C49BCB5EF7BE3D97F40D2~ATpl-Ecommon~Scontent.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- FAZIT [2008?], «Die FAZIT-Stiftung als gemeinnütziger Förderer», in: FAZIT Stiftung [Homepage], URL: <http://www.faz.net/fazit/bewerbung.html> [consultado em Dezembro de 2008].
- FESTENBERG, Nikolaus von / MATUSSEK, Matthias (2006), «“Wie wurden umprogrammiert“. „FAZ“-Herausgeber Frank Schirrmacher, 46, über die Ursachen und Folgen des Geburtrückgangs, die Mitschuld der Politik und die Chancen vom immer weniger Deutschen, ihre Identität zu wahren», *Der Spiegel*, Nr. 10, 06-03, p. 85-88.
- FISCHER, Pascal (2006), «Frank Schirrmacher: *Minimum*», 20-03, URL: <http://www.pascalfischer.de/WP/?p=43> [consultado em Dezembro de 2012].
- Focus* (2007), «Kinderbetreuung. Merkel beklagt Mangel an Krippenplätzen», *Focus*, 07-03, URL: http://www.focus.de/politik/deutschland/familienpolitik_aid_125989.html [consultado em Dezembro de 2012].
- FRAUNE, Burkhard (2006), «Frank Schirrmacher. *Minimum*. Von der Manipulation einer Urgewalt», *Stuttgarter Nachrichten.de*, 13-03 (aktual.

- 21-09-2007), URL: http://content.stuttgarter-nachrichten.de/stn/page/1115278_0_9223_-frank-schirmmacher-minimum.html [consultado em Dezembro de 2012].
- FRIESS, Günther (2004), «Das alte Auto. In seinem Warnwerk „Das Methusalem-Komplott“ führt der alte Kultur- und Klassenkämpfer Frank Schirmmacher Krieg gegen sich selbst», *Junge Welt*, 16-04, Feuilleton, p. 12.
- GATTERBURG, Angela / MATUSSEK, Matthias / WOLF, Martin (2006), «Unter Wölfen. Abnehmende Geburtenraten führen zur Vereinzelung der Kinder in unserer Gesellschaft. Nicht nur die finanzielle Zukunftssicherung ist davon betroffen - ohne Familie verlernt die Gesellschaft schlichtweg die Liebe», *Der Spiegel*, Nr. 10, 06-03, p. 76-84.
- GAULAND, Alexander (2006), «Familie als Keimzelle der Gesellschaft», *DeutschlandRadio*, 24-03, URL: <http://www.dradio.de/kultur/sendungen/politischesbuch/481690> [consultado em Dezembro de 2012].
- GLÜCK, Helmut (2007), «Presseerklärung vom 01.05.2007», in: Kulturpreis Deutsche Sprache [Homepage], URL: <http://www.kulturpreis-deutsche-sprache.de/index.php?id=107> [consultado em Dezembro 2012].
- GOLDENE FEDER (Die) (2007), «Die Goldene Feder», in: Heinrich Bauer Verlag [Homepage], URL: <http://www.hbv.de/512.0.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- GRASS, Günter (2007), *Descascando a Cebola. Uma Autobiografia 1939-1959*. Trad. port. de Helena Topa, Lisboa, Campo das Letras.
- GÜNTNER, Joachim (2004), «“Wir Alten müssen zusammenhalten“. Frank Schirmmacher schmiedet ein „Methusalem-Komplott“», *Neue Zürcher Zeitung*, 10-04, URL: <http://www.nzz.ch/2004/04/10/fe/article9J0MC.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- HEN/DPA (2012), «Demografie: Zahl der Geburten sinkt auf Rekordtief», *Spiegel Online*, 02-07, URL: <http://www.spiegel.de/politik/deutschland/zahl-der-geburten-in-deutschland-sinkt-auf-rekordtief-a-842081.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- HONDRICH, Karl Otto (2007), *Weniger sind mehr: warum der Geburtenrückgang ein Glücksfall für unsere Gesellschaft ist*, Frankfurt am Main [u. a.], Campus-Verlag.
- ILLIES, Florian (2000), *Generation Golf: eine Inspektion*, Berlin, Argon Verlag.
- (2001), *Anleitung zum Unschuldigsein: das Übungsbuch für ein schlechtes Gewissen*, Berlin, Argon Verlag.
- (2003), *Generation Golf zwei*, München, Karl Blessing Verlag.

- JÄHNER, Harald (2006), «Zusammenhalten. Frank Schirrmacher schlägt in „Minimum“ Alarm: Wo Familien schrumpfen, zerfällt die Gesellschaft», *Berliner Zeitung* (Feuilleton), 13-03, URL: <http://www.berlinonline.de/berliner-zeitung/archiv/.bin/dump.fcgi/2006/0313/feuilleton/0002/index.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- JAKOBS, Hans-Jürgen (2004), «Der Überbauer. Der Journalist Frank Schirrmacher wird mit einem Bestseller zum Deuter der Nation», *Süddeutsche Zeitung*, 14-04, URL: http://www.buecher.de/shop/Buecher/Das-Methusalem-Komplott/Schirrmacher-Frank/products_products/content/prod_id/12506221 [consultado em Dezembro de 2012].
- KEMP, Wolfgang (2006), «Kinderlose Schampoo-Schönheiten mit Endlosbeinen. Der neue Schirrmacher. Minusgrade des Lebens: Frank Schirrmachers *Minimum* hat etwas von einem „Wachtet-Auf“-Traktat. Aufwachen sollen die Frauen», *Süddeutsche Zeitung*, 17-03, URL: <http://www.sueddeutsche.de/kultur/artikel/197172125/7> [consultado em Dezembro de 2012].
- KISTLER, Ernst (2006), *Die Methusalem-Lüge: Wie mit demographischen Mythen Politik gemacht wird*, München, Hanser Wirtschaft.
- KITTLAUS, Bernd (coord.) (2004-2007), «Frank Schirrmacher: Das Methusalem-Komplott», in: B. K. (coord.), Single-Generation [Homepage], URL: http://www.single-generation.de/kohorten/78er/frank_schirrmacher.htm [consultado em Novembro de 2007].
- (2006-2007), «Frank Schirrmacher: Minimum», in: B. K. (coord.), Single-Generation [Homepage], URL: http://www.single-generation.de/kohorten/78er/frank_schirrmacher_minimum.htm#minimum [consultado em Dezembro de 2012].
- (2006), *Die Single-Lüge: Eine Kritik der Argumentationsmuster im Zeitalter der Demografepolitik*, Norderstedt, Books on Demand.
- KRAMER, Jost W. (2008), *Das Schirrmacher Minimum: Anmerkungen zu einem Bestseller*, Oldenburg, Igel Verlag.
- KREISEL, Michael [2004?], «Buchkritik. Frank Schirrmacher. Das Methusalem-komplott», URL: <http://www.inkultura-online.de/schirрма.htm> [consultado em Dezembro de 2012].
- KRÖHNERT, Steffen / Medicus, Franziska / Klingholz, Reiner (2006), *Die demografische Lage der Nation. Wie zukunftsfähig sind Deutschlands Regionen? Daten, Fakten, Analysen*, München, Deutscher Taschenbuch Verlag.
- LANG, Susanne (2006), «So regiert Schirrmacher», *Die Tageszeitung*, 24-06, URL: <http://www.taz.de/index.php?id=archivseite&dig=2006/06/24/a0014> [consultado em Outubro de 2007].

- lei/AFP/dpa (2013), «Bundesregierung: Merkel kündigt zweiten Demografie Gipfel an», *Spiegel Online*, 11-03, URL: <http://www.spiegel.de/politik/deutschland/bundesregierung-merkel-kuendigt-zweiten-demografie-gipfel-an-a-888226.html> [consultado em Março de 2013].
- ler/Reuters (2012), «Studie zu Geburtenrückgang: Deutschland im Baby-Blues», *Spiegel Online*, 17-12, URL: <http://www.spiegel.de/politik/deutschland/studie-deutsche-wuenschen-sich-immer-weniger-kinder-a-873338.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- LIMA, Maria Luísa Pedroso de (coord.) (2010 e 2011), *Idadismo na Europa: Uma Abordagem Psicossociológica com o Foco no Caso Português*, Relatório I e Relatório II, Lisboa, European Research Group on Atittudes to Age / Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa, 11 de Dezembro e 30 de Abril, respectivamente.
- LUKAS, Ingeborg (2004), *Die Redaktion stellt sich vor - Frankfurter Allgemeine Zeitung für Deutschland*, Frankfurt am Main, Frankfurter Allgemeine Zeitung GmbH.
- Lusa/Sol (2012), «Taxa de natalidade recua 20%, a maior descida dos últimos anos», Sol, 13-11, URL: http://sol.sapo.pt/inicio/Sociedade/Interior.aspx?content_id=62828.
- MARESCH, Rudolf (2006), «Der Klinnsman des deutschen Feuilletons. Über das journalistische Stehaufmännchen Frank Schirrmacher», *Telepolis Online*, 13-05, URL: <http://www.heise.de/tp/r4/artikel/22/22639/1.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- MARQUARDT, Birte (2006), «Frank Schirrmacher: *Minimum*. Deutschland im Demographie-Schock», in: *Der hessische Rundfunk*, 22-03, URL: http://www.hr-online.de/website/rubriken/kultur/index.jsp?8914&key=standard_document_20258188 [consultado em Dezembro de 2012].
- MARQUES, Sibila (2011), *Discriminação da Terceira Idade*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos / Relógio d'Água.
- MARTENSTEIN, Harald (2006), «Baby, come back. Herzlos, kinderlos: Frank Schirrmacher beschreibt in *Minimum* das Deutschland der Zukunft», *Tagespiegel*, 15-03, URL: <http://www.tagesspiegel.de/kultur/art772,2072861> [consultado em Novembro de 2012].
- MAYER, Susanne (2004), «Unsere teuren Alten. Wir. Was hilft gegen Falten und den Krieg der Generationen: Liebe? Hormoncreme? Sozialreform? Eine Suche nach frischen Ideen», *Die Zeit*, 15-04, URL: http://www.zeit.de/2004/17/SM-Alter_1 [consultado em Dezembro de 2007].

- MEDIUMMAGAZIN (2004), «Die Journalisten des Jahres. Das MediumMagazin-Ranking 2004», URL: <http://www.mediummagazin.de/download/2700.pdf> [consultado em Dezembro de 2012].
- MIERSCH, Michael / MAXEINER, Dirk (2004), «Das Methusalem-Komplott», *Welt Online*, 31-03, URL: http://www.welt.de/print-welt/article303716/Das_Methusalem-Kompott.html [consultado em Dezembro de 2012].
- MÜCHLER, Günter (2004), «Frank Schirrmacher: Das Methusalem-Komplott», *Politische Literatur. Sendung des DeutschlandRadio*, 10-05, URL: <http://www.dradio.de/dlf/sendungen/politischeliteratur/263806/> [consultado em Dezembro de 2012].
- MÜLLER, Henrik (2012), «Migration. Deutschland vor größter Einwanderungswelle seit Jahrzehnten», *manager magazin online*, 13-12, URL: <http://www.manager-magazin.de/politik/deutschland/0,2828,872551,00.html> [consultado em Dezembro de 2012].
- NAEGELE, Gerd / REICHERT, Andreas (2007), «Frank Schirrmacher: Minimum. Vom Vergehen und Neuentstehen unserer Gemeinschaft», *socialnet. Stellenmarkt*, 03.03., URL: <http://socialnet.de/rezensionen/3784.php> [consultado em Dezembro de 2012].
- OTT, Ursula (2004), *Kinder gefährden Ihre Gesundheit! Erfahrungen einer nicht ganz perfekten Mutter*, Reinbek bei Hamburg, Rowohlt Verlag.
- PÖTZL, Norbert F. (2006), «Schluss mit dem Methusalem-Spuk», *Spiegel Online*, URL: <http://www.spiegel.de/wirtschaft/0,1518,443787,00.html> [consultado em Janeiro de 2012].
- REDER, Ewart, «Vom Wert der Töchter. Frank Schirrmacher unterbreitet und unterschreitet das „Minimum“», *graswurzelrevolution*, Nr. 311, Sommer 2006, URL: <http://www.graswurzel.net/311/schirrmacher.shtml> [consultado em Outubro de 2012].
- REINECKE, Stefan (2004), «Ohne Zweifel. Cassandra in der „Bild“-Zeitung: Der „FAZ“-Herausgeber Frank Schirrmacher hat entdeckt, dass die Gesellschaft älter wird, und schlägt Alarm. Doch eigentlich versucht er, den Intellektuellen zu retten», *Die Tageszeitung*, 26-03, URL: <http://www.taz.de/index.php?id=archivseite&dig=2004/03/26/a0199> [consultado em Dezembro de 2012].
- RULFF, Dieter (2006), «Stunde der Schicksalsgemeinschaft. FAZ-Herausgeber Frank Schirrmacher entdeckt den Wert der Familie und den Wunsch nach mehr Töchtern», *Frankfurter Rundschau*, 29-03, URL: http://www.fr-online.de/in_und_ausland/kultur_und_medien/literatur/?em_cnt=835842& [consultado em Dezembro de 2012].

- RUTSCHKY, Michael (2004), «Nachfolger des Propheten», *Die Tageszeitung*, 31-03, URL: <http://www.taz.de/index.php?id=archivseite&dig=2004/03/31/a0173> [consultado em Dezembro de 2012].
- SATTLER, Stephan (2004), «“Wir müssen uns neu erfinden“. Frank Schirmmacher fordert energisches Umdenken über das Altern und wirbt für „Das Methusalem-Komplott“: die Revolte gegen die Verschwendung der Lebenszeit» (Entrevista), *Focus Magazin*, Nr. 18, 26-04, URL: http://www.focus.de/politik/deutschland/deutschland-wir-muessen-uns-neu-erfinden_aid_200805.html [consultado em Dezembro de 2012].
- (2004a), «„Kampf dem Altersrassismus!“ Frank Schirmmacher fordert energisches Umdenken über das Altern und wirbt für „Das Methusalem-Komplott“: die Revolte gegen die Verschwendung der Lebenszeit» (Entrevista), *Focus Online*, 30.04., URL: http://www.focus.de/politik/deutschland/schirmmacher_aid_81985.html [consultado em Dezembro de 2012].
- (2006), «Die Schrumpf-Gesellschaft. Frank Schirmmacher beschwört die Familie, um in kinderarmer Zukunft zu bestehen», *Focus Magazin*, Nr. 12, 20-03, URL: http://www.focus.de/kultur/medien/debatte-die-schrumpf-gesellschaft_aid_215090.html [consultado em Dezembro de 2012].
- SCHIRRMACHER, Frank (1987), *Schrift als Tradition – die Dekonstruktion des literarischen Kanons bei Kafka und Harold Bloom*, Siegen, Gesamthochschule Siegen, Dissertation, II, 180p.
- (2002), «Tod eines Kritikers. Der neue Roman von Martin Walser: Kein Vorabdruck in der F.A.Z. Frank Schirmmachers offener Brief an Martin Walser: Lieber Martin Walser, Ihr Buch werden wir nicht drucken», *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, Nr. 122, 29-05, p. 49.
- (2004), *Das Methusalem-Komplott. Die Menschheit altert in unvorstellbarem Ausmaß. Wir müssen das Problem unseres eigenen Alterns lösen, um das Problem der Welt zu lösen*, München, Karl Blessing Verlag.
- (2004a), «Die Revolution der Hundertjährigen. Warum wir unser Altern neu erfinden müssen», *Der Spiegel*, Nr. 13, 15-03, p. 78-84, URL: <http://wissen.spiegel.de/wissen/image/show.html?did=302200748&aref=image035/E0411/ROSP200401200780084.PDF&thumb=false> [consultado em Dezembro de 2012].
- (2005), *Revolução dos Idosos – Como Será o Novo Choque de Gerações*. Trad. port. de Maria do Carmo Ventura Wollny, Rio de Janeiro, Campus-Elsevier.

- (2006), *Minimum: vom Vergehen und Neuentstehen unserer Gemeinschaft*, München, Karl Blessing Verlag.
- (2006a) «Eine zeitgeschichtliche Pointe. Grass' spätes Eingeständnis», *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, Nr. 186, 12-08, p. 1.
- (2009), *Payback. Warum wir im Informationszeitalter gezwungen sind zu tun, was wir nicht tun wollen, und wie wir die Kontrolle über unser Denken zurückgewinnen*, München, Karl Blessing Verlag.
- (2013), *Ego: Das Spiel des Lebens*, München, Karl Blessing Verlag.
- SCHIRRMACHER, Frank / Spiegel, Hubert (2006), «Günter Grass im Interview: „Warum ich nach sechzig Jahren mein Schweigen breche“», *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, Nr. 186, 12-08, p. 33.
- SCHWENN, Kerstin (2013), «Demographiegipfel. Merkel wirbt um Arbeitskräfte aus Euro-Krisenländern», FAZNET, 15-05, URL: <http://www.faz.net/aktuell/politik/inland/demographiegipfel-merkel-wirbt-um-arbeitskraefte-aus-euro-krisenlaendern-12182814.html> [consultado em Maio de 2013].
- SEIBEL, Andrea (2006), «Es lebe der Evolutionär! Auf der Suche nach dem verlorenen Altruismus: Frank Schirrmacher sorgt sich geradezu zärtlich um die Zukunft der Deutschen», *Welt Online*, 18-03, URL: http://www.welt.de/print-welt/article204425/Es_lebe_der_Evolutionaer.html [consultado em Dezembro de 2012].
- SEZGIN, Hilal (2004), «Dieses Auto hat noch Saft. Hoffnung für Methusalem: Frank Schirrmacher nagelt eine dürre These an die Tore der Altersheime», *Frankfurter Rundschau* (Literaturbeilage), 25.03.
- SIEBER, Georg (2006), «Aus der hohen Schule des Zeitgeistes. Sozio-Idylle als Rettungsplan in Frank Schirrmachers „Minimum“», *literaturkritik.de*, Nr. 5, Mai. URL: http://www.literaturkritik.de/public/rezension.php?rez_id=9482&ausgabe=200605 [consultado em Dezembro de 2012].
- STAHL, Klaus (2005), Das wichtigste konservative Presseorgan Deutschlands - Die "Frankfurter Allgemeinen Zeitung", Goethe-Institut, August, URL: <http://www.goethe.de/wis/med/pnt/zuz/de865965.htm> [consultado em Dezembro de 2012].
- Statistisches Bundesamt (2013), «Einwanderung in Deutschland 2012 auf Rekordniveau», *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 07-05, URL: <http://www.faz.net/aktuell/politik/inland/statistisches-bundesamt-einwanderung-in-deutschland-2012-auf-rekordniveau-12175314.html> [consultado em Maio de 2013].
- (Hrsg.) (2012), *Geburten in Deutschland. Ausgabe 2012*, Statistisches Bundesamt, Wiesbaden, URL: <https://www.destatis.de/DE/>

- Publikationen/Thematisch/Bevoelkerung/Bevoelkerungsbewegung/
BroschuereGeburtenDeutschland0120007129004.pdf?__blob=publication
File [consultado em Dezembro de 2012].
- STEIN, Hannes (2004), «Frank Schirrmacher: Das Methusalem-Komplott»,
Welt Online, 20-03, URL: [http://www.welt.de/print-welt/article300880/
Leipziger_Liebliche.html](http://www.welt.de/print-welt/article300880/Leipziger_Liebliche.html) [consultado em Dezembro de 2012].
- (2004a), «“Bitte, bleiben Sie gesund“. Frank Schirrmacher richtet sich
vorsorglich schon jetzt im dem Altersheim ein, das Europa einmal sein wird»,
Welt Online, 27-03, URL: [http://www.welt.de/print-welt/article302650/
Bitte_bleiben_Sie_gesund.html](http://www.welt.de/print-welt/article302650/Bitte_bleiben_Sie_gesund.html) [consultado em Dezembro de 2012].
- Tagesschau* (2007), «Studie zeigt Folgen für Alleinerziehende und Kinder auf.
OECD rügt Mängel bei der Kinderbetreuung in Deutschland», *Tagesschau*,
29-11, URL: <http://www.tagesschau.de/inland/kinderbetreuung4.html>
[consultado em Dezembro de 2012].
- THADDEN, Elisabeth von (2006), «Im ewigen Eis. Die Überlebensfabrik Familie:
Frank Schirrmachers „Minimum“», *Die Zeit*, Nr. 13, 23-03, URL: [http://
www.zeit.de/2006/13/P-Schirrmacher-BiG](http://www.zeit.de/2006/13/P-Schirrmacher-BiG) [consultado em Dezembro
de 2012].
- TURNER-FROMM, Barbara (2006), «Wo wenig Kinder sind, sind bald noch
weniger Kinder. Frank Schirrmacher führt mit seinem Buch *Minimum*
neue Argumente in die altbekannte Debatte über den Geburtrückgang
ein», *Stuttgarter Zeitung*, 01-04.
- ULRICH, Bernd (2004), «“Jetzt sind wir dran“. Frank Schirrmacher schmiedet das
„Methusalem-Komplott“. Aber die 40-Jährigen sind keine Opfer, sondern
Gewinner», *Die Zeit*, Nr. 19, 29-04, URL: [http://www.zeit.de/2004/19/
Generationen-Konf_?page=1](http://www.zeit.de/2004/19/Generationen-Konf_?page=1) [consultado em Dezembro de 2012].
- WAGNER, Gert G. (2006), «Verwirrt am Donnerpass. Frank Schirrmacher stellt
in seinem neuen Sachbuch-Schocker „Minimum“ eine wichtige Hypothese
auf. Um sie zu belegen, trickst er jedoch gehörig und kümmert sich viel zu
wenig um neuere Forschungen», *Die Tageszeitung*, 11-03, URL: [http://www.
taz.de/index.php?id=archivseite&dig=2006/03/11/a0085](http://www.taz.de/index.php?id=archivseite&dig=2006/03/11/a0085) [consultado em
Novembro de 2012].
- WALTHER, Rudolf (2006), «Was Gesellschaften zusammenhält. Frank
Schirrmachers apokalyptisches Szenario», *Frankfurter Hefte / Neue
Gesellschaft*, April.
- WIESEMANN, Hans-Olaf (2004), «Gesellschaft im Zeitalter erhöhter
Langlebigkeit: Frank Schirrmachers *Methusalem-Komplott*», *Neue Gesellschaft,
Frankfurter Hefte*, 51, H. 7/8, p. 102 – 105, URL: <http://library.fes.de/cgi->

bin/neuges.pl?id=02652&dok=200407&f=200407_102&l=200407_105 [consultado em Novembro de 2012].

WUNDERLICH, Dieter (2005), «Frank Schirrmacher: das Methusalem-Komplott», in: W., D., *Buchtipps & Filmtipps*, URL: http://www.dieterwunderlich.de/Schirrmacher_methusalem_komplott.htm [consultado em Dezembro de 2012].

RESUMO: O artigo em apreço incide sobre dois êxitos editoriais do jornalista alemão Frank Schirrmacher, um dos cinco conhecidos editores da *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, designadamente *Das Methusalem Komplott* (2004) e *Minimum* (2006). Nestes dois livros técnicos (*Sachbücher*), o autor debruça-se, de forma tão desassombrada quanto controversa, sobre as consequências sociais e económicas do galopante envelhecimento da população e do concomitante baixo índice sintético de fecundidade que se verificam não só na Alemanha, mas na Europa em geral. Após uma apresentação de cada uma das referidas obras, procede-se a um apanhado da recepção de que estas foram alvo na imprensa periódica alemã.

ABSTRACT: This article highlights the contributions of two bestsellers authored by the German journalist Frank Schirrmacher, one of the five editors of *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, namely *Das Methusalem Komplott* (2004) and *Minimum* (2006). In these two technical books (*Sachbücher*), Schirrmacher makes use of a bold and controversial rhetoric so as to discuss, on the one hand, the social and economic consequences of a widespread aging population and, on the other hand, of a low fertility rate witnessed not only in Germany, but in Europe as a whole. After shedding additional light on each individual work, a survey of their reception in the German periodical press will also be provided.